

**PRECISÃO E INDEPENDÊNCIA NO JORNALISMO CIENTÍFICO E
AMBIENTAL**

**PRECISION AND INDEPENDENCE IN SCIENCE AND ENVIRONMENTAL
JOURNALISM**

**PRECISIÓN E INDEPENDENCIA EN EL PERIODISMO CIENTÍFICO Y
MEDIOAMBIENTAL**



10.56238/sevened2026.001-082

Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues

Pós-doutorando em Jornalismo

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Amazonas, Brasil

E-mail: allans@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7296-8665>

Danilo Egle Santos Barbosa

Doutor em Comunicação

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Amazonas, Brasil

E-mail: daniloegle@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0551-8485>

Edilene Mafra da Silva

Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Amazonas, Brasil

E-mail: edilene.mafra@gmail.com

Thalita Lima Bandeira

Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Endereço: Amazonas, Brasil

E-mail: thalitabandeira01@gmail.com

RESUMO

Os problemas associados à degradação ambiental vêm se intensificando e gerando impactos em escala global, o que reforça a necessidade de que a sociedade disponha de informações claras, confiáveis e socialmente relevantes. Nesse cenário, os meios de comunicação assumem papel estratégico no esclarecimento público acerca das questões ambientais e científicas. Este artigo analisa a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pela versão online de uma revista semanal de circulação nacional, com ênfase na abordagem do conhecimento científico relacionado à Amazônia. A pesquisa é fruto do trabalho de pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e

Amazônia (Trokano). Foram examinadas reportagens publicadas entre janeiro de 2010 e janeiro de 2020, cujos dados foram analisados por meio de procedimentos qualitativos, considerando as categorias de análise: precisão, independência, contextualização, pluralidade e sensibilização. Neste trabalho, são apresentados especificamente os resultados referentes às categorias precisão e independência, evidenciando desempenho positivo nos critérios avaliados. Os resultados indicam que os conteúdos científicos e ambientais foram divulgados com qualidade informativa, contribuindo para ampliar a compreensão dos leitores e favorecer processos de tomada de decisão relacionados às temáticas abordadas.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Ciência. Jornalismo. Revista Época.

ABSTRACT

The problems associated with environmental degradation have been intensifying and generating impacts on a global scale, reinforcing the need for society to have access to clear, reliable, and socially relevant information. In this scenario, the media assumes a strategic role in public awareness of environmental and scientific issues. This article analyzes the journalistic coverage of science and the environment carried out by the online version of a weekly magazine with national circulation, with an emphasis on the approach to scientific knowledge related to the Amazon. The research is the result of the work of researchers from the Research Group on Communication, Culture and Amazonia (Trokano). Reports published between January 2010 and January 2020 were examined, and the data were analyzed using qualitative and quantitative procedures, considering the categories of analysis: accuracy, independence, contextualization, plurality, and awareness. This work specifically presents the results related to the categories of accuracy and independence, highlighting positive performance in the evaluated criteria. The results indicate that the scientific and environmental content was disseminated with informative quality, contributing to a greater understanding among readers and facilitating decision-making processes related to the topics covered.

Keywords: Environment. Science. Journalism. Época Magazine.

RESUMEN

Los problemas asociados a la degradación ambiental se han intensificado y generado impactos a escala global, reforzando la necesidad de que la sociedad tenga acceso a información clara, fiable y socialmente relevante. En este contexto, los medios de comunicación desempeñan un papel estratégico en la sensibilización pública sobre temas ambientales y científicos. Este artículo analiza la cobertura periodística de ciencia y medio ambiente realizada por la versión digital de una revista semanal de circulación nacional, con especial énfasis en el enfoque del conocimiento científico relacionado con la Amazonía. La investigación es fruto del trabajo de investigadores del Grupo de Investigación en Comunicación, Cultura y Amazonía (Trokano). Se examinaron los reportajes publicados entre enero de 2010 y enero de 2020, y los datos se analizaron mediante procedimientos cualitativos y cuantitativos, considerando las categorías de análisis: precisión, independencia, contextualización, pluralidad y sensibilización. Este trabajo presenta específicamente los resultados relacionados con las categorías de precisión e independencia, destacando un desempeño positivo en los criterios evaluados. Los resultados indican que el contenido científico y ambiental se difundió con calidad informativa, contribuyendo a una mayor comprensión entre los lectores y facilitando los procesos de toma de decisiones relacionados con los temas tratados.

Palabras clave: Medio Ambiente. Ciencia. Periodismo. Revista Época.

1 INTRODUÇÃO

A artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um pesquisa cujo objetivo foi analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pela versão online da revista semanal *Época*, partindo do pressuposto de que investigar o papel da mídia no esforço global de conciliar progresso econômico e preservação ambiental contribui para qualificar a atuação dos veículos de comunicação e ampliar o nível de informação dos cidadãos. Tal discussão assume relevância ampliada quando relacionada à Amazônia, região de sociobiodiversidade singular e estratégica para o equilíbrio ambiental do planeta.

A pesquisa integrou o projeto “Comunicação, Ciência e Meio Ambiente”, aprovado no Edital nº 004/2017 da FAPEAM – Programa Primeiros Projetos (PPP), implementada pelo Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó). Sua importância fundamenta-se na constatação de que a humanidade enfrenta, pela primeira vez, a possibilidade concreta de comprometer sua própria sobrevivência em decorrência das decisões associadas ao modelo de desenvolvimento econômico baseado na exploração intensiva dos recursos naturais. Esse modelo tem contribuído para a degradação ambiental e para fenômenos como mudanças climáticas globais, enchentes, aumento das temperaturas, incêndios florestais, rompimentos de barragens minerárias e vazamentos de petróleo, eventos amplamente noticiados pela mídia.

A *Revista Época* abordou diversos desses acontecimentos, frequentemente associados à ação humana. Entre os exemplos analisados, destaca-se a cobertura do rompimento da barragem de Brumadinho, em 2019, ocasião em que o ex-ministro do Meio Ambiente Sarney Filho criticou a ausência de medidas preventivas após o desastre de Mariana, ressaltando a necessidade de responsabilização institucional e judicial (Revista Época, 2019). A pesquisa evidencia que a ausência de consenso internacional em torno de um modelo sustentável de desenvolvimento está relacionada, em parte, à insuficiente mobilização da opinião pública, o que reforça a importância da informação científica qualificada para subsidiar decisões sociais e políticas.

O veículo também apresentou cobertura de desastres naturais, como os terremotos do Japão e do Haiti em 2010, evidenciando como níveis distintos de preparação social e organização estatal influenciam os impactos desses eventos. Nesse contexto, o jornalismo assume papel central, pois, conforme Moretzsohn (2007), sua função histórica está vinculada ao ideal iluminista de esclarecimento dos cidadãos. Ao recorrer à ciência como fonte de legitimação discursiva, o jornalismo pode desempenhar funções educativas, informativas e formadoras de consciência crítica (Sousa, 2000), contribuindo para a compreensão pública dos efeitos da degradação ambiental.

A cobertura jornalística influencia diretamente o entendimento social acerca dos impactos ambientais, uma vez que os meios de comunicação atuam como mediadores na interpretação dos acontecimentos. Entretanto, observa-se que a abordagem midiática tende a privilegiar episódios

catastróficos, discutindo com menor frequência as causas estruturais e sistêmicas dos problemas ambientais. Ainda assim, Zelizer (1993) destaca que a comunicação constitui instrumento fundamental para a conscientização pública e para a mobilização social em favor do desenvolvimento sustentável, defendendo o direito dos cidadãos ao acesso a informações plurais e contextualizadas.

Nesse sentido, Figueiredo (2001) aponta que a mídia, especialmente após o avanço das tecnologias de comunicação, tornou-se importante aliada da educação, influenciando a aquisição de conhecimentos e a formação social dos indivíduos. A difusão do conhecimento científico pela imprensa também apresenta impactos na educação básica, visto que, segundo Bortolozzi (1999), grande parte das informações ambientais utilizadas por professores tem origem nos meios de comunicação, ainda que frequentemente seja reproduzida sem mediação crítica. A inclusão da educação ambiental como tema transversal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 reforça essa interface entre comunicação e educação.

Por fim, conforme documento preparatório da ONU citado por Dias (1993), a educação ambiental deve promover a compreensão da complexidade do meio ambiente e da interdependência entre seus elementos, orientando o uso racional dos recursos naturais em benefício das gerações presentes e futuras. Assim, o estudo evidencia que o jornalismo científico e ambiental desempenha papel estratégico na formação da consciência pública, na qualificação do debate social e no fortalecimento de políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O papel do jornalismo nas sociedades democráticas, sua capacidade de difundir conhecimento científico, influenciar a agenda pública e qualificar o debate social sobre ciência e meio ambiente constitui o eixo estruturante desta pesquisa. Parte-se da compreensão de que a crise ambiental contemporânea, marcada por mudanças climáticas, degradação dos ecossistemas e uso insustentável dos recursos naturais, exige cidadãos capazes de interpretar informações complexas e participar de decisões coletivas informadas. Nesse cenário, o jornalismo assume função mediadora fundamental entre a produção científica e a sociedade, traduzindo conhecimentos especializados em linguagem acessível e socialmente significativa. Tal mediação torna-se ainda mais relevante no contexto amazônico, onde os impactos ambientais extrapolam fronteiras regionais e assumem centralidade nas discussões globais sobre sustentabilidade, desenvolvimento e justiça socioambiental.

A pesquisa teve como objetivo contribuir para a qualificação do papel dos veículos de comunicação de massa na mediação do conhecimento científico e ambiental, compreendendo o jornalismo não apenas como transmissor de informações, mas como instituição social responsável pela construção pública do sentido dos acontecimentos. Ao selecionar temas, enquadrar narrativas e hierarquizar fatos, o jornalismo participa ativamente do processo de formação da opinião pública e da

definição das prioridades sociais. Assim, a cobertura ambiental e científica influencia diretamente a percepção coletiva sobre riscos, responsabilidades e alternativas de desenvolvimento, podendo favorecer tanto a ampliação da consciência crítica quanto a reprodução de visões simplificadoras ou fragmentadas da realidade.

Nesse sentido, a pesquisa adota como referência os princípios normativos do jornalismo sistematizados por Kovach e Rosenstiel (2003), entendidos como fundamentos éticos e epistemológicos que orientam a prática jornalística em regimes democráticos e reforçam sua função social de produção de conhecimento público confiável.

Princípios do jornalismo (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003):

- **Compromisso com a verdade:** a verdade jornalística constitui um processo contínuo de verificação e contextualização dos fatos, diferindo da verdade absoluta filosófica e buscando síntese, clareza e precisão informativa (PENA, 2005).
- **Lealdade com os cidadãos:** embora inserido em organizações empresariais, o jornalismo deve priorizar o interesse público, preservando sua responsabilidade social.
- **Disciplina da verificação:** elemento que distingue o jornalismo da propaganda e do entretenimento, exigindo rigor investigativo e postura crítica permanente (CHAPARRO, 2001).
- **Independência em relação às fontes:** manutenção da autonomia editorial frente a interesses políticos, econômicos ou institucionais.
- **Monitoramento independente do poder:** atuação fiscalizadora sobre governos e instituições, incorporando a sociedade como polo central das relações de poder (CHAPARRO, 2001).
- **Espaço para crítica e debate público:** promoção do pluralismo e do contraditório, evitando a substituição do debate democrático pelo espetáculo midiático (BUCCI, 2000; PENA, 2005).
- **Apresentar o significativo de forma relevante e interessante:** articulação entre critérios de noticiabilidade e responsabilidade social na seleção e construção narrativa das notícias (WOLF, 2001).
- **Proporcionalidade e clareza:** contextualização equilibrada dos acontecimentos, evitando distorções interpretativas e alarmismos.
- **Liberdade de consciência profissional:** atuação orientada por princípios éticos e responsabilidade social, vinculada ao interesse público (CHAPARRO, 2001).

A reflexão conduz ao campo do jornalismo científico, cuja importância ultrapassa a simples divulgação de descobertas. Ao traduzir a linguagem especializada da ciência, o jornalismo científico contribui para a formação de uma cultura científica capaz de inserir a população nos debates contemporâneos sobre tecnologia, inovação e riscos ambientais. Ivanissevich (2005) destaca que esse campo possibilita o debate público sobre temas controversos — como mudanças climáticas,

biotecnologia e segurança alimentar — fortalecendo a participação democrática em decisões que antes permaneciam restritas aos especialistas. Dessa forma, o jornalismo científico atua simultaneamente como instrumento informativo, educativo e político, ampliando o acesso social ao conhecimento e estimulando a reflexão crítica sobre os rumos do desenvolvimento científico.

Funções do jornalismo científico (BUENO, 1984):

- **Função informativa:** divulgar descobertas científicas e tecnológicas e suas implicações sociais, políticas e econômicas.
- **Função educativa:** ampliar o acesso público ao conhecimento científico, frequentemente constituindo a principal fonte de informação especializada para amplos setores da sociedade.
- **Função social:** contextualizar a ciência dentro das demandas sociais e dos debates públicos contemporâneos.
- **Função cultural:** valorizar identidades e conhecimentos nacionais diante das transformações tecnológicas e científicas.
- **Função econômica:** estimular a interação entre universidades, centros de pesquisa e setor produtivo.
- **Função político-ideológica:** evitar a reprodução acrítica de interesses corporativos, preservando a autonomia informativa e o interesse público.

Embora compartilhe fundamentos com o jornalismo científico, o jornalismo ambiental exige abordagem ainda mais abrangente por lidar com fenômenos multidimensionais que envolvem ciência, economia, cultura, política e modos de vida. Conforme Oliveira (1990), a questão ambiental não pode ser compreendida exclusivamente sob perspectiva científica, pois envolve conflitos sociais, disputas econômicas e valores culturais. Bueno (2007) argumenta que o jornalismo ambiental se encontra em processo de consolidação conceitual e precisa superar limitações do jornalismo científico tradicional e das abordagens econômicas ou culturais isoladas, assumindo compromisso explícito com o desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida.

A cobertura ambiental, portanto, demanda novas práticas narrativas e epistemológicas capazes de integrar diferentes saberes e evitar simplificações. Ao abordar questões complexas como mudanças climáticas, desmatamento e impactos socioambientais, o jornalismo ambiental deve promover compreensão sistêmica dos fenômenos, fortalecendo a cidadania ambiental e ampliando a capacidade social de cobrança por políticas públicas responsáveis.

Características do jornalismo ambiental

- **Diversidade de fontes:** inclusão de vozes científicas, comunitárias e tradicionais, promovendo diálogo entre diferentes formas de conhecimento (BUENO, 2007).
- **Independência em relação às fontes:** análise crítica de interesses institucionais e econômicos presentes nas pautas ambientais (TAUTZ, 2004).

- **Promoção do debate público:** valorização do contraditório e da pluralidade de perspectivas sociais.
- **Rejeição ao sensacionalismo:** substituição da “notícia-espetáculo” por contextualização crítica e informativa (FONSECA, 2004).
- **Superação do reducionismo econômico:** incorporação das dimensões sociais, culturais e políticas da problemática ambiental (SCHARF, 2004; GERAQUE, 2004).
- **Integração entre jornalismo e educação:** função pedagógica voltada à formação cidadã e à democratização da informação ambiental, conforme a Lei nº 9.795/1999.
- **Evitar a fragmentação da cobertura:** adoção de visão sistêmica e interdisciplinar dos problemas ambientais (BUENO, 2007).
- **Engajamento ético e transformador:** compromisso com mudanças de paradigma rumo à sustentabilidade, sem abandono da objetividade e da ética profissional.

Dessa forma, o estudo evidencia que o jornalismo científico e ambiental desempenha papel estratégico na consolidação da democracia contemporânea ao promover circulação qualificada do conhecimento, ampliar a consciência pública e contribuir para a construção de uma cultura socioambiental capaz de orientar decisões coletivas diante da complexidade da crise ecológica global.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada na pesquisa foram os métodos quali-quantitativos. Utilizou-se a análise de conteúdo, pois apresenta-se como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Isso permitiu aferir outros aspectos que não são possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias. Durante a realização do levantamento foi coletado dados com intuito de ressaltar a importância não somente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais das publicações científicas e ambientais da *Revista Época*, mas também de explicá-las de modo compreensível facilitando o esclarecimento pelos agentes profissionais que poderiam fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo (MELO, 2009). O autor chama a atenção para o fato de que:

Não se poder negligenciar a exposição das estratégias metodológicas e até mesmo das opções taxonômicas feitas no processo de construção das hipóteses de trabalho. Esse é um requisito imprescindível para o diálogo com interlocutores externos, muitos deles responsáveis pela tomada de decisões sobre o fenômeno científico (apoio à pesquisa), cujas leituras são feitas de acordo com códigos transdisciplinares (MELO, 2009, p.144).

A pesquisa desenvolveu a análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serviu também

para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. Conforme Santos (1997, p.125):

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens. Consagrou-se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

Amparada nos pressupostos descritos acima, foi realizada a análise do conteúdo jornalístico publicado. A escolha do periódico deu-se pelo fato dele ter circulação nacional na versão impressa e grande audiência dentro e fora do Brasil na versão online. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de janeiro de 2010 a janeiro de 2020 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que foram adotados na seleção dos textos centraram-se no fato de esses tratarem de temas como: meio ambiente, desenvolvimento sustentável, eventos ambientais extremos e pesquisas científicas relacionadas a questão ambiental; terem sido publicados de janeiro de 2010 a maio de 2020; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010).

O método de escolha das categorias teve como princípios os requisitos previstos por Bardin (2010). A escolha das categorias teve também como base as seguintes premissas: a exclusão mútua (um elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias), a homogeneidade (num mesmo conjunto categorial só pode funcionar com uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias deveriam estar adaptadas ao material de análise escolhido e pertencente ao quadro teórico escolhido), a objetividade e fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material analisado devem ser codificadas da mesma maneira) e a produtividade (um conjunto de categorias é considerado produtivo quando oferece resultados férteis) (BARDIN, 2010).

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens terão como base os princípios gerais do jornalismo (Kovach e Rosenstiel, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (Bueno, 1984). Cinco categorias serão identificadas: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização.

- **Categoria Precisão:** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.

- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.
- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Uma vez estabelecidas as categorias de análise, foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões foram formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens.

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Precisão	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a verdade; • Disciplina da verificação; • Função informativa; • Evitar o sensacionalismo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A que se refere a matéria? 2. O texto das matérias possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
Independência	<ul style="list-style-type: none"> • Independência das fontes; • Ser um monitor do poder; • Lealdade ao interesse público; • Função político-ideológica; • Independência em relação às fontes; • Dever com a sua consciência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental e/ou científica? 4. Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público? 5. A matéria se limita a apenas uma fonte?
Contexto	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o significativo de forma interessante e relevante; • Evitar a fragmentação da cobertura; • Nem tudo se resume a questões econômicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público. 	<ol style="list-style-type: none"> 6. A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental? 7. As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para o entendimento do público? 8. A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?
Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> • Função educativa; • Função cultural; • Caráter revolucionário e engajamento; • Procurar aliar jornalismo e educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público; da importância da cultura nacional. 	<ol style="list-style-type: none"> 9. A matéria procura educar o leitor a respeito das questões ambientais e descobertas científicas? 10. A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos? 11. A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental ou conhecimento científico afeta o seu cotidiano?
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> • Promover fórum de debates; • Função social; • Diversidade das fontes; • Abrir espaço para debate. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando. 	<ol style="list-style-type: none"> 12. Qual a natureza das fontes? Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria? 13. Quantas opiniões científicas são apresentadas?

			14. Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?
--	--	--	---

Fonte: Pesquisador/2020

4 RESULTADOS

4.1 CATEGORIA PRECISÃO

A Categoria Precisão busca analisar a veracidade e a exatidão das informações publicadas, incorporando os princípios gerais do jornalismo relacionados ao compromisso com a verdade, à lealdade ao interesse público, à disciplina da verificação e ao dever do jornalista com sua consciência profissional, além de contemplar uma das qualidades fundamentais do jornalismo ambiental, que consiste em evitar abordagens sensacionalistas (Kovach; Rosenstiel, 2003). Embora o percurso metodológico de construção de todas as categorias de análise utilizadas na pesquisa tenha sido previamente apresentado de forma integral, destaca-se que, em razão das limitações de espaço deste artigo, serão discutidos especificamente os resultados das categorias **Precisão** e **Independência**, consideradas centrais para a avaliação da qualidade da cobertura científica e ambiental analisada.

Os resultados indicam predominância de matérias centradas nas consequências dos problemas ambientais (40%), seguidas pela abordagem de suas causas (26,6%), evidenciando tendência do jornalismo ambiental de privilegiar impactos imediatos e socialmente visíveis, conforme os critérios de noticiabilidade discutidos por Wolf (2001). Embora essa abordagem contribua para aproximar o público dos efeitos concretos das crises ambientais, pode limitar a compreensão estrutural dos fenômenos quando não acompanhada de maior contextualização causal. À luz de Kovach e Rosenstiel (2003), a precisão jornalística exige não apenas exatidão factual, mas também contextualização ampla, indicando que a cobertura analisada apresenta sensibilidade social, ainda que revele a necessidade de maior aprofundamento explicativo, conforme defendido pelo jornalismo ambiental (Bueno, 2007).

Tabela 1: Categoria Precisão

Qual o enfoque principal das matérias?	Respostas	%
Consequências dos problemas ambientais	24	40
Causas dos problemas ambientais	16	26,6
Pesquisas científicas sobre a questão ambiental	5	8,3
Outros (assuntos políticos, novas tecnologias etc.)	15	25

Fonte: Pesquisador/2020.

Na Tabela 2, a predominância da atribuição das causas dos problemas ambientais às ações humanas (65%) demonstra alinhamento da cobertura com o consenso científico contemporâneo e reforça a função informativa do jornalismo científico descrita por Bueno (1984). Ao evidenciar responsabilidades humanas, as reportagens contribuem para a construção de consciência pública sobre

riscos ambientais e decisões coletivas, aproximando-se do princípio da lealdade ao cidadão proposto por Kovach e Rosenstiel (2003). Esse resultado indica superação de narrativas fatalistas baseadas exclusivamente em causas naturais, fortalecendo uma abordagem mais crítica e contextualizada, conforme defendido por Fonseca (2004) no âmbito do jornalismo ambiental.

Tabela 2 - Categoria Precisão

Qual a causa apontada para os problemas ambientais?	Respostas	%
Mudanças Climáticas	3	5
Ações do homem	39	65
Causas naturais	16	26,6
Outros (produtos químicos, acidentes.)	2	3,3

Fonte: Pesquisador/2020.

A elevada ausência de marcas linguísticas de dúvida (88,3%) revela forte aderência ao princípio da disciplina da verificação, elemento central do jornalismo segundo Kovach e Rosenstiel (2003). A predominância de linguagem assertiva sugere que as reportagens foram fundamentadas em informações verificadas, contribuindo para a credibilidade da cobertura científica e ambiental. Esse resultado também indica afastamento de práticas sensacionalistas criticadas por Fonseca (2004), reforçando a função informativa do jornalismo científico (Bueno, 1984) ao priorizar clareza, objetividade e segurança informacional na construção narrativa.

Tabela 3: Categoria Precisão

O texto das matérias referentes às causas e consequências possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando etc.)?	Respostas	%
Sim	7	11,6
Não	53	88,3

Fonte: Pesquisador/2020.

4.2 CATEGORIA INDEPENDÊNCIA

A análise dos dados apresentados na Tabela 4 permite observar, de forma objetiva, o desempenho da cobertura jornalística quanto à categoria Independência, definida metodologicamente como a capacidade de problematizar responsabilidades do poder público diante das causas e consequências dos problemas ambientais, conforme os princípios do jornalismo propostos por Kovach e Rosenstiel (2003)

Considerando o universo de 60 reportagens analisadas, verifica-se predominância de respostas positivas em todas as subcategorias investigadas: 55% das matérias questionaram diretamente o poder público, 61,6% avaliaram a execução e a eficácia das medidas governamentais, 60% explicitaram

responsabilidades institucionais e 70% abordaram a presença ou ausência de políticas públicas ambientais

A média percentual das respostas afirmativas ($\approx 61,6\%$) indica tendência majoritária de atuação crítica da cobertura, evidenciando aderência empírica ao princípio do jornalismo como monitor independente do poder. Sob a perspectiva teórica do jornalismo ambiental, esses resultados demonstram que a cobertura ultrapassou a mera descrição factual dos eventos, incorporando análise institucional e responsabilização política, aspecto defendido por Bueno (1984) e pelos pressupostos metodológicos da análise de conteúdo adotada na pesquisa (Bardin, 2010)

O maior índice observado na subcategoria relativa às políticas públicas (70%) sugere centralidade do debate sobre ação governamental na narrativa jornalística, enquanto os percentuais superiores a 50% nas demais variáveis indicam padrão consistente de independência editorial. Estatisticamente, a baixa diferença entre os indicadores reforça homogeneidade dos resultados, permitindo inferir que a cobertura manteve equilíbrio entre fiscalização institucional, contextualização política e autonomia em relação às fontes, confirmando, portanto, um nível positivo de independência jornalística e coerência com o modelo normativo defendido pelo referencial teórico do estudo.

Tabela 4: Categoria Independência

	Respostas	%
A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental?		
Sim	33	55
Não	27	45
A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiências das medidas anunciadas pelo poder público para remediar/mitigar os problemas ambientais?		
Sim	37	61,6
Não	22	36,6
Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público?		
Sim	36	60
Não	24	40
A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos dos problemas ambientais?		
Sim	42	70
Não	18	30

Fonte: Pesquisador/2020

5 CONSIDERAÇÕES

Os resultados das categorias **Precisão** e **Independência** demonstram que a cobertura jornalística analisada apresenta avanços importantes na incorporação dos princípios normativos do

jornalismo científico e ambiental, especialmente no que se refere ao compromisso com a veracidade das informações e à problematização das responsabilidades institucionais diante das questões ambientais. A predominância de linguagem assertiva, a baixa incidência de elementos discursivos de dúvida e a recorrente atribuição das causas dos problemas ambientais à ação humana indicam alinhamento com a função informativa do jornalismo científico descrita por Bueno (1984) e com a disciplina da verificação defendida por Kovach e Rosenstiel (2003). Contudo, os dados também revelam limitações estruturais da cobertura, sobretudo pela predominância de abordagens centradas nas consequências dos desastres ambientais, em detrimento de análises mais aprofundadas sobre suas causas sistêmicas, econômicas e políticas. Tal tendência reforça o que a literatura crítica do jornalismo ambiental aponta como cobertura episódica, ainda fortemente orientada pelos critérios tradicionais de noticiabilidade e pela lógica do acontecimento imediato.

No que se refere à independência jornalística, embora os resultados indiquem presença majoritária de questionamentos ao poder público e discussão sobre políticas ambientais, a análise sugere que essa fiscalização ainda ocorre de forma reativa, frequentemente vinculada a eventos críticos ou tragédias, e não como prática contínua de acompanhamento das políticas ambientais. À luz de Bueno (2007) e Tautz (2004), o jornalismo ambiental demanda postura mais proativa, capaz de antecipar riscos, acompanhar processos decisórios e ampliar a diversidade de perspectivas sociais envolvidas na questão ambiental. Nesse sentido, os dados da pesquisa apontam caminhos para o aprimoramento da prática jornalística: ampliar a contextualização estrutural das pautas, fortalecer a cobertura preventiva em vez de predominantemente emergencial, diversificar fontes para além das vozes institucionais e integrar de forma mais consistente as dimensões científicas, sociais e culturais dos problemas ambientais. Assim, mais do que informar sobre crises, o jornalismo pode consolidar-se como espaço permanente de mediação crítica do conhecimento científico, contribuindo efetivamente para a formação de uma cultura pública orientada à sustentabilidade e à participação democrática informada.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Depto. de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara Editorial, 2007.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.
- FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA, 2., 2001, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001. p. 35-38.
- FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.
- MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
Jornalismo: compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de. **Jornalismo Científico e Amazônia: estudo de quatro jornais brasileiros**. Dissertação de (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.

TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia: entenda a ideia de um “jornalismo para o desenvolvimento”. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.

ZELIZER, Barbie (1993). **Journalism as Interpretative Community**. Critical Studies in Mass Communication, Vol. 10.